SABERES E APRENDIZAGENS ENQUANTO BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Gabriely dos Santos Estevam (PIBIC/FA/UEM) e-mail: laara_estevam@hotmail.com, Mislaine Casagrande de Lima Lopes (Coorientadora) e-mail: mislaine_lima@hotmail.com, Sonia Silva Marcon (Orientador), e-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Enfermagem/Saúde Pública

Palavras-chave: Iniciação cientifica; Telemonitoramento; Graduação

RESUMO

Na graduação de um acadêmico, é necessário ter vivências além das salas de aula para uma construção fundamentada e expandida do seu conhecimento, que gerará frutos para um futuro profissional. Diante disso, foram criados programas de iniciação cientifica, onde se estabelece uma via de mão dupla entre ensino e pesquisa, e promove a maturidade no aprendizado do acadêmico. Assim, o presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem ao participar de um projeto de iniciação cientifica em uma universidade estadual localizada no noroeste do Paraná. Foi possível aprofundar conhecimentos repassados em sala de aula e aprimorar habilidades de relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, comunicação interpessoal, relacionamento profissional/usuário, além de habilidades práticas durante a realização da consulta de enfermagem. Participar do projeto de iniciação cientifica trouxe crescimento para a vida acadêmica e pessoal. A participação em projeto de iniciação científica se mostra como oportunidade de aprendizado em que há desenvolvimento de habilidades necessárias para o futuro profissional. Dessa forma, o estudante se permite ser o protagonista da pesquisa, procurando potencializar sua formação e ser um profissional de excelência.

INTRODUÇÃO

A Iniciação Científica (IC) pode ser descrita como “um processo no qual é fornecido o conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições da ciência” (Massi, 2010).

As pesquisas de iniciação científica representam uma abordagem construtiva, de suma importância para o graduando, pois o introduz no mundo da pesquisa e da pós-graduação, de forma totalmente imersiva, torna-o protagonista de seu trabalho científico e potencializa seu interesse pela pesquisa e pela ciência. Além disso, a IC facilita a integração entre a pesquisa e a sala de aula, muitas vezes vista sob uma perspectiva que as entende como distintas. E com essa integração, há uma nova perspectiva ao conhecimento adquirido, os benefícios do conhecimento científico se estabelecem em longo prazo (Bridi, 2015).

Um estudo de 2010 demonstrou que os profissionais que foram bolsistas de iniciação científica, a reconhecem como um processo de crescimento, mudança e aprendizagem na graduação de enfermagem, evidenciando que o grupo de pesquisa foi um espaço de educação, relacionamento interpessoal, aprendizado, repercutindo positivamente na vida acadêmica, profissional e pessoal (Erdermann et al, 2010).

Assim, a atribuição de Bolsas de Iniciação a peso para estudantes de graduação, tem como objetivo introduzir os estudantes no mundo da investigação científica; estimular novos potenciais talentos, por meio de sua participação em projetos de pesquisa sob orientação de pesquisador qualificado (Erdermann et al, 2010).

Por exemplo, em 2007, cerca de 12% das Bolsas IC e PIBIC/CNPq em Ciências da Saúde, foram concedidas à área de Enfermagem, visando fortalecer a enfermagem em campo de conhecimento e aumentar a produção científica, a fim de aumentar a visibilidade e o reconhecimento da profissão (Cnpq, 2007).

Diante da importância da IC na vida dos graduandos, este resumo tem como objetivo relatar a experiência de uma graduanda em enfermagem, inserida em um programa de iniciação cientifica sendo bolsista.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de relato de experiência, de abordagem crítico-reflexivo, e cunho descritivo-compreensivo, sobre a vivência de ser um bolsista PIBIC/Fundação Araucária pelo período de dois anos (agosto/2021 a agosto/2023), no projeto “Telemonitoramento na Atenção Primária à Saúde" com enfoque em pessoas com Hipertensão Arterial/ou Diabetes Mellitus”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na seleção para participar do projeto por meio de entrevista, foi a primeira experiência ao estar em um projeto de iniciação científica. Foi também a primeira experiência presencial na faculdade, pois foi iniciado o curso no período de pandemia da Covid-19. As primeiras atividades iniciais no projeto, envolveram leitura

e participação em reuniões semanais do Grupo de Estudo do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família (NEPAAF), coordenado pela orientadora, qual tinha como linha de pesquisa e enfoque, os pacientes que possuíam doenças crônicas, focalizando a Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, onde nestas reuniões, participavam graduandos, mestrandos, doutorandos e professoras. Durante os encontros do grupo, recebia-se anteriormente, materiais de leitura para subsidiar as discussões. Estes materiais selecionados pelas doutorandas ou mestrandas, eram lidos analisados por todos os integrantes, e posteriormente no dia do encontro, destacávamos os pontos fortes do artigo lido. Eram reuniões bem proveitosas, que proporcionaram a sensação de acolhimento, e que auxiliaram na aquisição de conhecimentos, e na interação, entre enfermeiros e graduandos, e bons contatos com profissionais da área e campo atuantes, auxiliam a forjar o futuro profissional.

O projeto em si, só teve o início de forma presencial, três mês após a inserção no grupo, inicialmente os dados foram coletados junto a usuários cadastrados nas UBS, com o diagnóstico de hipertensão e/ou diabetes mellitus. Para tanto, o grupo de pesquisas se deslocava até a UBS selecionada e levantava junto as enfermeiras das equipes Estratégia Saúde da Família, uma relação de possíveis participantes. Os integrantes do projeto se distribuíam em grupo de 3 a 4 pessoas e se deslocavam até os endereços dos usuários. Estes eram informados sobre o estudo, seu objetivo e o tipo de participação desejada, aqueles que concordavam em participar, eram solicitadas leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e após era iniciado a coleta de dados mediante entrevista e exame físico. Esta foi uma etapa muito especial, pois pela primeira vez se viu atuando na futura profissão, como uma enfermeira, realizando aferição de pressão arterial, glicemia capilar, circunferência abdominal, realizando e auxiliando em exame físico, conversando com os pacientes sobre seu modo de vida e fazendo orientações gerais. Posteriormente, os contatos com os usuários passaram a ser só por telefonemas, pois o objetivo era fazer o Telemonitoramento das metas pontuadas na consulta presencial. Desta forma o contato com os pacientes ampliou, criando um vínculo com os mesmos, ainda que por telefone, ao mesmo tempo coletando dados para a pesquisa.

Outro ponto muito relevante, é de que a bolsa PIBIC/CNPq, consegue garantir a participação contínua em eventos de produção científica e divulgação de pesquisas, quais são considerados um dos aspectos mais importantes da pesquisa, pois ao desenvolver resumos, criar pôsteres, apresentar publicamente e escrever artigos científicos, o aluno é capaz de desenvolver a maturidade face à ciência, estimulando a investigação e questionando o mundo que o rodeia, o que se traduz na formação do seu pensamento crítico sobre a realidade e na possibilidade de partilhar os frutos

da investigação com a comunidade científica. Ao apresentar em eventos sobre projeto, foi sentido uma autonomia, satisfação e gratificação, a qual a vivência na graduação ainda não lhe tinha proporcionado.

Hoje em dia, cursando o último ano de enfermagem, se vê os frutos que a participação no projeto, trouxeram a longo prazo, qual possibilitou participar de campanhas de saúde, conhecendo a população das UBS espalhadas pelo município, planejando metas e planos de enfermagem para os usuários, entender suas dificuldades, e, tentar achar um caminho para a resolução, permitindo aos acadêmicos passar de ouvintes passivos à agentes ativos, vendo a importância da sua inclusão como participantes em todas as atividades acadêmicas.

CONCLUSÕES

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, possibilita aos graduandos uma experiência única de aprendizado, e ser o protagonista de uma pesquisa, o que potencializa sua formação, para além do ofertado nas salas de aula, melhorando seu sentido crítico e característico de um pesquisador. A pesquisa requer comprometimento e responsabilidade, o que ajuda o aluno a desenvolver estes quesitos. O incentivo a pesquisa deveria ser viabilizado a todos estudantes, pois é notório a sua importância na formação dos futuros vida profissionais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Prof.ª Dr. Sonia Silva Marcon, pela oportunidade de estar neste projeto por todo esse tempo, e pelo conhecimento que a mesma me proporcionou, também pela Fundação araucária, por acreditar e financiar o projeto.

REFERÊNCIAS

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. **E-book**. São Paulo, 2015. Disponível em: http://books.scielo.org/id/s3ny4/pdf/massi-9788568334577-02.pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. **Investimentos do CNPq em CT&I**, 2007. Disponível em: http://www.cnpq.br/estatisticas/index.htm. Acesso em: 30 ago. 2023.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini *et al*. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. **Esc Anna Nery RevEnferm**. 2010, jan/mar; v. 14, p. 26-32. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a05.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173–197, jan. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000100009. Acesso em: 21 ago. 2023.